



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Matemática - Licenciatura

Componente curricular: Fundamentos da Educação

Fase: 3ª

Número da Turma: 13560

Período: Noturno

Ano/semestre: 2016/1

Número de créditos: 04

Carga horária – Hora aula: 72

Carga horária – Hora relógio: 60

Professor: Maurício José Siewerdt

Atendimento ao Aluno: 4as feiras à tarde com agendamento prévio por e-mail:

mauricio.siewerdt@uffs.edu.br

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Promover a formação de professores para atuar nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio, nas diversas modalidades de ensino, propiciando conhecimentos e vivências que permitam tomar consciência do papel social do professor, participar ativamente das transformações da realidade contemporânea, promover uma prática docente qualificada e desempenhar atividades acadêmicas em nível de pós-graduação, seja em Matemática, Educação Matemática ou áreas afins.

3. EMENTA

1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.

4.2. ESPECÍFICOS

- Compreender a Educação como campo social de disputa hegemônica;
- Reconhecer os principais projetos societários e seus reflexos na educação originados na modernidade;
- Analisar as rupturas e continuidades entre os projetos educacionais da modernidade e as tendências teórico-práticas que circunscrevem o campo educacional na contemporaneidade;

14ª	Grupo 1: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 187-346).	
08/06 15ª	Seminário A Escola não é uma Empresa Grupo 2: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 347-451).	A8
15/06 16ª	Seminário A Escola não é uma Empresa Grupo 3: A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público (LAVAL, 2004).	A8
22/06 17ª	Seminário A Escola não é uma Empresa Grupo 4: A Educação para além do Capital (MÉSZÁROS, 2005).	A8
29/06 18ª	Avaliação coletiva da disciplina e encerramento do Semestre.	

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos anunciados, as aulas serão organizadas mediante alguns procedimentos metodológicos, dentre os quais, destacam-se: 1. Leituras prévias e sistemáticas das referências bibliográficas indicadas; 2. Aulas expositivas e dialogadas; 3. Utilização de diferentes fontes de pesquisa e análise: bibliográfica, documental, cinematográfica; 4. Trabalhos individuais e em grupos, visando, especialmente, o desenvolvimento de habilidades de síntese, argumentação e problematização sobre os assuntos estudados.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Consoante aos princípios estabelecidos na Resolução nº 4/2014 – CONSUNI/Câmara de Graduação da UFFS, a nota final (NF) resultará da média aritmética calculada da seguinte forma: **NF = NP1 + NP2**, sendo **NP1 = A1+A2+A3+A4** e **NP2 = A5+A6+A7+A8**, de tal maneira que cada atividade (A), terá o seguinte peso:

- A1:** 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
- A2:** 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
- A3:** 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
- A4:** 35% de peso na nota final pela avaliação escrita individual
- A5:** 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
- A6:** 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
- A7:** 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
- A8:** 35% de peso na nota final (SEMINÁRIO A ESCOLA NÃO É UMA EMPRESA)

7.1. RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

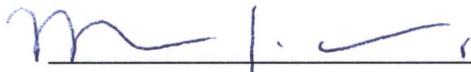
7.1.1. Sobre a recuperação de conteúdos: O professor prestará semanalmente atendimento aos discentes que apresentarem dificuldade no acompanhamento dos conteúdos, ficando facultado ao aluno decidir-se pela necessidade, ou não, de recorrer a tal expediente, de tal maneira que aqueles que o desejarem, deverão realizar agendamento via e-mail com um (1) dia de antecedência ao atendimento no endereço eletrônico já registrado anteriormente neste plano.

7.1.2. Sobre a recuperação de notas: Como o presente Plano apresenta a realização de sete (7) atividades avaliativas ao longo do semestre, fica subentendido a ampla oportunidade de realização de avaliações, contidas nelas mesmas a oportunidade de recuperação de notas ao longo do processo. Entretanto será oportunizada a realização de uma prova de recuperação (PR) aos alunos que não lograram alcançar a média até a Avaliação quatro (A4), podendo realizar novamente esta

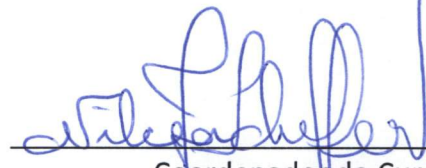


8.3 SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, Stephen J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga: Universidade do Minho, 15(2), p. 03-23, 2002.
- BOTO, Carlota J. M. C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, setembro 2003.
- CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. *Cinco memórias sobre a instrução pública*. São Paulo: editora UNESP, 2008.
- EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 33, n. 3, p. 531-541, set./dez. 2007.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina: Planta, 2004.
- LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social, 2. Tradução: Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1. ed. São Paulo : Boitempo, 2013.
- MANCEBO, Deise. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 466-482, mai/ago. 2007.
- MARX, Karl. *O Capital - Crítica da Economía Política*. L. 1: O processo de produção do capital, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- PINEAU, Pablo. Como a noite engendra o dia e o dia engendra a noite Revisando o vínculo da produção mútua entre escola e Modernidade. *Pro-Posições*, v. 19, n. 3 (57), p. 83-104, set./dez. 2008.
- PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.
- TONET, Ivo. *Educação, cidadania e emancipação humana*. Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2005.
- YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, n.101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.



Professor



Coordenador do Curso
Prof. Dr. Nilce Fátima Scheffer
SIAPE nº. 2065903
Coordenadora do Curso de Matemática
Universidade Federal da Fronteira Sul
Campus Chapecó-SC